



ACTA N° 11/2010

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2010
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 18 DE OUTUBRO DE 2010

-----No dia 18 de Outubro de 2010, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do n° 1 e n° 2 do Art. 50° da Lei n° 169/99, de 18/9, com as alterações introduzidas pela Lei n° 5-A/2002 de 11/1, e das alíneas a), q) e u) do n° 2 do Art. 19°, do n° 10 do Art. 24° e do n° 2 do Art. 29°, todos do respectivo Regimento, os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA:**

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Dado o pedido de substituição, para o dia de hoje, do Sr. Eduardo Andrade (PS), Primeiro Secretário da Mesa, estando presente a Sra. Segunda Secretária da Mesa, Ana Cristina Olivença (PS), assumiu esta as funções de Primeira Secretária, tendo o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), convidado, para exercer as funções de Segundo Secretário da Mesa, durante esta Reunião, um Deputado Municipal do PSD, Sr. Eurico Correia (PSD). Verificada a existência de quórum, deu início à presente Reunião, quando eram 20 horas e 47 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO(A) DEPUTADO(A) MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	António Lourenço do Rosário Barroso
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Gonçalo Alexandre da Palma Marreiros
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim)
PS	Joaquim Pedro M Parreira Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião)
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato
PS	Maria Fernanda Pires de Miranda Carvalho Afonso
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)



Fl. 105v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)
PS	Pedro Manuel Santa Rita Figueiredo Magalhães (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Isabel Maria da Silva Matos Azevedo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDS	Maria Filomena Vieira de Jesus Sena da Cunha Lima
CDU	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa
BE	Manuela José Goes Ferreira da Silva

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, nos momentos indicados nesta Acta, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
PS	José de Jesus Figueira Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Rui Manuel Furtado Barros Santos

-----**SUBSTITUIÇÃO DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto	1 dia	Gonçalo Alexandre da Palma Marreiros
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)	1 dia	Maria Teresa Andréz Gonçalves
PS	Maria Teresa Andréz Gonçalves	1 dia	António Lourenço do Rosário Barroso
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira	1 dia	Ana Margarida Maia Franco
CDU	Ana Margarida Maia Franco	1 dia	Celso Jorge Pereira da Luz Alves Costa



-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Júlio José Monteiro Barroso - Presidente
PS	Maria Joaquina Batista Quintans Matos - Vice-Presidente
PS	António Marreiros Gonçalves - Vereador
PS	Jorge Bugalho Serpa - Vereador
PS	Livónia Cristina Cravinho Xavier - Vereadora
PSD	Nuno Pedro dos Santos Borges Marques - Vereador
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis - Vereador

-----PERÍODO DAS INTERVENÇÕES DO PÚBLICO:

-----Interveio a munícipe Sra. Anabela Furtado, que começou por dizer que tinha pedido para intervir por causa de um incêndio que deflagrou recentemente no rés do chão do prédio onde mora, sendo essa fracção também sua, estando a ser desenvolvida nessa mesma fracção, a actividade de bar. Disse que a possível causa do incêndio será um curto-circuito, mas ainda não obteve o relatório dos Bombeiros para poder confirmar essa suspeita. Referiu que há anos que tem desenvolvido várias diligências no sentido de regularizar a situação do ruído proveniente do bar que causa danos irreversíveis. Alertou e chamou, mais uma vez, à atenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal, com o qual já muito tem falado sobre o assunto, para além das cartas enviadas, para o facto de se manter tudo na mesma. Disse que já em Setembro último tinha sido informada de que o seu inquilino, proprietário do bar, uma noite deitou água para cima da máquina do ar condicionado, de onde saía fumo. Informou que, no seguimento desta situação, tinha falado com o Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Lagos, questionando o que havia a fazer numa situação destas ao que o mesmo lhe informou que deveria chamar os bombeiros no caso de haver chamas, caso contrário deveria comunicar a situação à Autoridade de Protecção Civil de Faro. Tendo feito esse contacto por escrito, até à presente data nenhuma resposta tinha recebido. Informou que tinha tido uma reunião em Lisboa com a ASAE sobre a questão do ruído e que esta entidade remeteu o assunto para a Câmara Municipal de Lagos. Disse que, constantemente incomoda a PSP devido ao ruído intenso proveniente do bar e que o proprietário do bar não tem respeito por ninguém, uma vez que quando as autoridades aparecem baixa o som mas depois volta tudo ao mesmo. Referiu que o imóvel tem mais de oitenta anos e por mais insonorizações que sejam feitas não resolve o problema, a não ser que seja criada uma caixa de ar. Disse que tem pedido várias medições acústicas, que custam cerca de quatrocentos e cinquenta euros, ao Ministério da Economia que se deslocam à sua habitação que se situa no primeiro andar do imóvel em causa, dando sempre decibéis muito superiores ao estabelecido por lei. Acrescentou que a Câmara Municipal é informada de tal situação, notifica o proprietário do bar e este diz que faz obras; é solicitado, por si, o relatório técnico,



Fl. 106v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

mas a Câmara nunca lhe enviou o relatório técnico, apenas lhe informa que foi a situação fiscalizada e que tudo está conforme o exigido por lei. Disse que tudo isto causa problemas de saúde. Por curiosidade informou que a última medição acústica feita, depois do proprietário do bar ter feito obras e do Sr. Vereador Jorge Serpa dizer que tudo estava dentro da legalidade, acusou treze decibéis, quando a lei diz que o máximo são cinco decibéis. Disse que muitas vezes tem que dormir em casa de pessoas amigas para poder descansar, quando o direito ao repouso e ao sossego vem na Constituição. Terminou apelando ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que tomasse medidas para resolver este conflito de uma vez por todas.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	20.49

-----Seguidamente interveio a munícipe Sra. Mercedes do Carmo Viegas, moradora no mesmo prédio da anterior oradora, que começou por fazer ver a todos os presentes o susto que apanhou na madrugada da passada quinta-feira quando deflagrou o incêndio no bar em causa, tendo elogiado a pronta resposta das autoridades que evitaram o pior. Referiu que já noutra altura viu alguém a apagar um início de incêndio com um extintor, o que indiciava o que veio a acontecer. Disse que o ruído proveniente do bar prejudica todos os que habitam no prédio pelo que solicitou que fossem tomadas providências, pois o bar não está em condições de funcionar até às quatro horas da madrugada.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	José de Jesus Figueira Gomes (Presidente da Junta de Freguesia Barão de S. João)	20.57

-----Seguidamente interveio o munícipe Sr. Jorge Ferreira dizendo ter conhecimento da distribuição ao senhores Magistrados do Tribunal de Lagos, cartões de acesso ao Parque de Estacionamento da Frente Ribeirinha, tendo perguntado qual o critério legal que serviu de base a esta distribuição e porque não foi feita igual distribuição aos advogados que frequentam o Tribunal e aos funcionários do Tribunal, uma vez que, em face da lei, são todos iguais. Referindo-se à Escola Tecnopolis e uma vez que é pai de uma criança que frequenta a referida escola, disse ter ficado surpreendido com um relatório de inspeção que referia diversas deficiências importantes, principalmente relacionadas com a segurança do funcionamento da escola. Deu os parabéns ao Executivo municipal pela construção da escola, e perguntou por que tinha sido aberta uma escola que não reunia as condições para abrir, segundo o relatório já mencionado e se já tinham sido corrigidas as situações mencionadas no dito relatório. Informou que com a chuva



surge uma poça grande de água junto à escola, o que não é nada seguro para um local onde existem crianças. Em relação ao Plano Tecnopolis que vai ser desenvolvido na zona da Fonte Coberta, perguntou o que o Município pensa fazer, na vertente tecnológica, no local. Perguntou qual a fundamentação para que o coeficiente de ocupação do solo seja de dois ponto zero e para a proposta da Câmara à CCDR no sentido de ser possível construir edifícios com oito pisos. Perguntou o que justificava construir mais habitação para habitantes que não existem e o que é que a Câmara estava a pensar fazer, ou já fez, em relação à recuperação do Centro Histórico.-----

-----**ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	Rui Manuel Furtado Barros Santos	21.01

-----**APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:**

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----**PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.**

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, referindo-se às intervenções do público, começou por dizer que o Executivo é o primeiro a lamentar os incidentes e as dificuldades. Esclareceu que os processos municipais são públicos e por isso a Sra. Anabela Furtado pode sempre consultá-los acompanhada de quem bem entender para que lhe sejam tiradas todas as dúvidas sobre a existência do bar. Reconhecendo que as regras da legislação, por vezes são perversas, disse que as mesmas não podem ser mudadas a belo prazer de cada cidadão. Em relação à intervenção do Sr. Jorge Ferreira disse que a Câmara não precisa de nenhum fundamento legal para atribuir livres acessos ao Parque de Estacionamento aos Magistrados do Tribunal de Lagos. Em relação à escola Tecnopolis disse estar a circular um conjunto de informações que não são verdadeiras, sendo que os pontos que estão referidos num relatório referente a uma inspecção feita, nada têm a ver com a segurança nem com o normal funcionamento da escola, pelo que repudia os atestados de incompetência que estão a tentar passar à Câmara Municipal e à Directora da Escola em causa. Acrescentou que se as anomalias detectadas pusessem em causa o funcionamento normal da escola esta não tinha sido aberta. Em relação à poça de água disse que a mesma não deve colocar em causa a segurança das crianças mas, no entanto, essa situação irá ser analisada. Informou que tudo o que está relacionado com o Plano Tecnopolis está na proposta de Plano Geral de Urbanização de Lagos e que pode ser consultado por qualquer cidadão. Sobre o Centro Histórico disse que muita coisa já está feita mas que muito ainda irá ser feito.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, começou por informar que o ano lectivo abriu com toda a normalidade, cumprindo o calendário, tendo sido encerrada a escola primária de Barão de S. João, devido ao baixo número de alunos, e a antiga escola EB 2, 3 n.º 1 de Lagos que vai ser



Fl. 107v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

totalmente remodelada. Informou que a nova escola Tecnopolis sofre de um grande problema que é a sobrelotação que será resolvido com a abertura da escola EB 2, 3 nº 1 renovada. Acrescentou que a Escola Secundária Júlio Dantas irá sofrer uma requalificação, ficando Lagos com um excelente parque escolar após todas estas remodelações. Referiu que em 2011 o trabalho relacionado com a Educação irá continuar, sendo prioritário o centro escolar da Luz, e que devido à crise algumas verbas e apoios estão a ser diminuídos. Em relação à habitação social disse que o processo que está a decorrer é para Odiáxere.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, António Marreiros, disse que as obras e o investimento que tem vindo a ser feito pela Câmara faz com que venham mais pessoas a Lagos, sendo prova disso o elevado número de visitantes que Lagos recebeu no Verão passado. Em relação aos consumos de água disse que a Câmara tem mais contadores de água do que há uns anos atrás e compra menos água do que em igual período com menos contadores. Referindo-se à reciclagem disse que o trabalho que está a ser feito nessa área está a dar frutos porque cada vez mais se faz reciclagem em Lagos. Em relação a Protecção Civil disse que muito também tem sido feito em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Lagos. Disse ainda que Lagos deve orgulhar-se por ter a melhor escola do Algarve em relação às médias nacionais dos exames, que é a Escola Gil Eanes.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, referindo-se ao desporto disse que o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo é o instrumento que vigora e orienta as principais estratégias do Município na área, desde dois mil e cinco e tem dado resultados, com mais praticantes de desporto e mais programas que levam as pessoas a praticar desporto. Tudo isto leva a melhores resultados desportivos, tendo vindo a aumentar o número de medalhados em Lagos. Disse que a ajudar as estes bons resultado está o trabalho desenvolvido pela Lagos-em-Forma.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que o Município, no que às competências da Câmara Municipal diz respeito, está razoavelmente bem, ao contrário do que acontece com situação financeira. Disse que as receitas têm vindo a diminuir, e vão continuar a diminuir com as medidas que vão ser tomadas no Orçamento de Estado para dois mil e onze, e isso leva a que a Câmara esteja a acumular dívida. Acrescentou que apesar disto a Câmara continua a ter capacidade de endividamento.-----

-----O Sr. Pedro Cruz (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião) disse o seguinte: “A Freguesia de S. Sebastião é a maior em extensão, em população e, consequentemente, em problemas sociais e humanos, a que a Junta procura dar resposta com os limitados meios ao seu dispor. Tais situações não são novas, pois são decorrentes do facto de se situarem, na área da freguesia, bairros sociais de gente muito envelhecida, algumas famílias numerosas, níveis culturais baixos, fracos rendimentos, havendo também muitos casos de falta de enraizamento sócio cultural, situações estas ainda mais agravadas com alguns focos de desemprego e da diminuição de apoios sócio-económicos no âmbito do Fundo de Desemprego e da Segurança Social. Daí, a grande preocupação da Junta e o seu empenhamento em contribuir com as entidades responsáveis da área social e cultural, especialmente a



Câmara Municipal, para minimizar os efeitos endémicos desta realidade sócio-cultural da freguesia com tendência para piorar em tempo desta crise que o mundo inteiro atravessa e a que, aqui, não estamos imunes. ASSIM: 1º) - Em colaboração com o Conselho Local de Acção Social, enquanto Parceiros activos, na busca de definições de critérios na atribuição de apoios sociais, no fornecimento de géneros alimentícios e avios de receitas, temos conseguido ultrapassar certas dificuldades, e, dado o nosso conhecimento das famílias da freguesia, conseguimos evitar abusos e excessos, procurando contribuir para uma partilha mais justa e igualitária dos meios e recursos postos na acção social municipal, da própria freguesia e das instituições locais. 2º) - Especialmente destinadas à população sénior dos bairros sociais e das aldeias rurais e semi-rurais, promovemos campanhas de Rastreio do Colesterol, Diabetes e Tensão Arterial, com o apoio de uma enfermeira do Centro de Saúde. 3º) - Especialmente destinadas às crianças e habitantes de bairros sociais e aglomerados rurais da freguesia, procedemos à manutenção dos equipamentos (Sala de convívio do Mercado de Santo Amaro, Pólo de Leitura e campo de jogos de Santo Amaro, Parque infantil do Bairro Operário, Quiosque do Bairro da Abrótea, Parque Infantil do Chinicato, Escola das Portelas, Salão Sócio Cultural das Portelas, Polidesportivo do Chinicato, escolas E.B.1 da Freguesia). 4º) - No campo do apoio à cultura, animação, desporto e economia, estamos envolvidos em várias actividades, com a colaboração de várias Instituições, Comércio Local e Clubes. Destacamos os mais significativos: - o concerto de Ano Novo executado pela Filarmonica 1º de Maio na Igreja de S. Sebastião, - os tradicionais Cantares dos Reis na Praça Luís de Camões, com vários grupos de todo o concelho, - as Matinés Dançantes no Mercado do Levante, e os bailes de verão, na Praça Luís de Camões e no Mercado de Santo Amaro, - o concurso das Maias cada vez com mais adesões; - a 11º edição do Torneio Maré-Jovem no Estádio Municipal com a participação de 8 equipas, - a tertúlia sobre Associativismo Imigrante com a colaboração do CLAII de Lagos e a Doína, - o Dia Mundial de Luta contra a Droga, na Praça Gil Eanes, com a colaboração de várias Associações e Clubes de Lagos, terminando com uma prova de atletismo e um Concerto, - apoiámos o concurso “MISS DIÁSPORA ROMENA” em colaboração com a Freguesia do Odiáxere, - apoiámos as actividades da DOINA- Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos Algarve em acções de carácter cultural, e associativo, tendo, com um representante do SEF, e o Presidente da Câmara Municipal, recebido no salão da Junta de Freguesia o novo Embaixador da Moldávia e outras autoridades do mesmo país, num encontro com cidadãos moldavos e romenos; - organizámos a 3ª Feira de Artesanato no Mercado do Levante, a 15 de Agosto com a participação de 61 Expositores; - decorreu o 12º Torneio “Júlio do Serro”, com a participação de 15 equipas, numa organização de Junta de Freguesia com O Clube de Futebol Esperança de Lagos; - apoiámos dois Concertos com a colaboração do TEL, na Praça Luís de Camões; - demos continuidade também aos Passeios/Verão, tendo sido realizados 4 passeios com idosos do concelho; EM SUMA: a Junta de Freguesia, apesar dos tempos não serem de feição, tem procurado cumprir as suas funções na área sócio-cultural, procurando



Fl. 108v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

mitigar os efeitos da crise, podendo reconhecer, em abono da verdade que, apesar de tudo, o estado geral da freguesia é satisfatório; as populações, apesar de tudo, habituadas, na generalidade, a viverem com pouco, adaptam-se aos tempos de menor fartura, aceitando e compreendendo que os meios públicos (da freguesia e do município) postos ao seu dispor sejam menores, contribuindo com espírito construtivo para a descoberta de novas fórmulas para ultrapassar a crise, incentivando a solidariedade e a qualidade de vida. POR ÚLTIMO e para terminar: O diálogo e a cooperação entre a Freguesia e o Município, em termos políticos, em termos técnicos, humanos, logísticos e pessoais têm permanecido, de forma clara e transparente, abrangendo todas as freguesias em total clima de solidariedade e de igualdade de tratamento, o que ainda é mais relevante nos tempos difíceis que vivemos. E assim vai continuar, estou certo e seguro, para melhoria constante do estado do nosso município como um todo, que é obrigação de todos nós!”-----

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) começou por realçar o processo que a Câmara Municipal está a desenvolver em Odiáxere relacionado com habitação social. Agradeceu todo o apoio que a Câmara tem dado à Junta de Freguesia bem como às colectividades da freguesia. Disse que o Município só funciona em parceria e isso é de agradecer.-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) disse o seguinte. “Quero aqui deixar a excelente ligação que existe entre a Câmara e a Junta para o apoio e desenvolvimento da Freguesia. Prova desse trabalho é a atribuição de fogos de habitação social, bem como venda de Lotes para auto-construção a fim de fixar os jovens a Freguesia. - O novo Parque Infantil na nova Urbanização. - Na vertente social a Câmara disponibilizou uma técnica na área social para atendimento na sede da Junta a pessoas com dificuldades. - A Junta Colaborou no Projecto Limpar Portugal. - Congratular a Câmara por levar o programa Viver o Verão para as Freguesias Rurais que foi um sucesso e para manter. - Com a parceria Câmara, Junta e Clube foi possível colocar um relvado sintético no Campo de Futebol bem como remodelação de bancadas e melhorar o sistema de aquecimento de águas com Painéis Solares. - Numa parceria com a Junta de Freguesia de Sta. Maria foi possível realizar o torneio de futebol inter Juntas em Bensafrim. - Com o apoio da Câmara foi possível dar condições a um privado para abrir uma Farmácia em Bensafrim, uma vez que o posto de medicamentos ia encerrar. - Realizou-se mais uma Fetaal (a 9º) feira arte e tradições que teve bastante sucesso junto de quem nos visitou e dando projecção a Freguesia e a Lagos, apesar da redução substancial do seu orçamento. - Deixar uma boa nota em relação aos serviços de transportes da Onda que dão neste momento uma excelente capacidade de resposta por toda a Freguesia. - Queremos que a Câmara de Lagos desenvolva o mais urgente possível a expropriação dos terrenos para a ampliação do cemitério de Bensafrim. - Fica aqui o reparo e descontentamento pela ainda não aprovação do Plano de Pormenor de Bensafrim, uma vez que assim não é possível desenvolver o Parque Industrial e fazer com que a Vila de deixe de ser um dormitório.”-----

-----O Sr. José de Jesus Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João) agradeceu o esforço que a Câmara Municipal tem feito no sentido de apoiar



a Junta de Freguesia de Barão de S. João a desenvolver o seu trabalho. Lamentou o facto da escola Primária ter encerrado, mas isso deve-se à falta de alunos e ao Ministério da Educação.-----

-----O Sr. Pedro Santa Rita (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) disse que o Verão na Freguesia da Luz correu bem, fruto de uma boa colaboração entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Referiu que os próximos tempos não são de fazer obra mas podem ser feitos projectos para melhorar algumas situações como o abastecimento de água à zona do cemitério na Vila da Luz. Disse que o centro escolar da Luz está atrasado, mas o que existe pode ser melhorado, dando melhores condições aos alunos. Referindo-se à falta de civismo das pessoas, disse que faz falta fazer uma campanha agressiva no sentido das pessoas terem mais consciência e não poluírem tanto os locais onde vivem ou por onde passam. Disse que é necessário requalificar o espaço das ruínas romanas.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse que os Parques de Estacionamento contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Referiu que grande parte dos eventos culturais que se realizam na área da Freguesia de Santa Maria não são da responsabilidade da Junta. Realçou que uma das preocupações/reivindicações é a requalificação da Ponta d Piedade, uma vez que cada vez mais há necessidade de promover a segurança a quem visita o local.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) referiu que tinha sido dito pela Câmara Municipal, aquando da discussão do Regulamento relacionado com estabelecimentos nocturnos que no caso de haver queixas fundadas por parte dos cidadãos, em relação ao funcionamento de bares, os horários dos bares podiam ser reduzidos, sendo medições feitas pelo Ministério de Economia meios idóneos de prova, pelo que a bancada do PSD solicita ao Sr. Presidente da Câmara que reavalie o processo trazido pela Sra. Anabela Furtado. Sobre a distribuição feita de cartões de acesso ao Parque de Estacionamento aos Magistrados do Tribunal disse que a Câmara está a fazer uma discriminação e isso tem que ser justificado. Em relação ao Debate em si, disse que o que tem estado a assistir é à defesa permanente, por parte do PS, do que o PS tem feito nos mandatos anteriores, mas o PSD se quer restringir ao estado actual do Município, em que situação estamos e como se chegou aqui. Em relação à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião disse que o discurso que este fez não devia ser sobre Lagos, mas sobre um outro Município; quanto às intervenções dos restantes Presidentes de Junta de Freguesia disse que mal seria que com cerca de quarenta milhões de euros de receita por ano, nada tivesse sido feito. Disse que o estado do Concelho e da Cidade é o que o PS quis deixar. Referiu que as praias são o cartão de visita de Lagos e a requalificação do Porto de Mós não foi feita da melhor maneira, assim como o processo relacionado com a praia da D. Ana que também não foi conduzido da melhor maneira, acrescentando que a Meia Praia, ficou condicionada uma vez que o acesso a parte da praia foi cortado. Disse que a Câmara, nos aspectos referidos, prestou um mau serviço às populações e não teve a influência devida junto dos órgãos responsáveis. Afirmou que foi com satisfação que viu abrir unidades hoteleiras em Lagos, mas



Fl. 109v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

acha preocupante a qualificação do turismo e a política do alojamento local que a Câmara Municipal tem vindo a cingir e que na opinião do PSD carece de qualificação, de certificação e fiscalização, sendo estes pontos da responsabilidade da Câmara Municipal. Disse que as políticas fiscais municipais têm sido alvo de várias críticas por parte do PSD e com a taxação pelo máximo dos impostos municipais, não podem acabar as críticas, uma vez que isto está ligado à falta de majorações e minorações justas. Referindo-se às finanças locais afirmou que este é o ponto mais negro da governação socialista em Lagos, sendo as finanças locais o espelho da desgovernação. Disse que a crise veio levantar o véu daquilo que há muito se anunciava no Concelho de Lagos e daquilo que foi o aplicar de um conjunto de políticas que não criaram mais valias em termos económico e sociais da forma de que seria de esperar. Concluiu que o Concelho está cada vez mais endividado o que prova que o método de gestão escolhido pelo PS foi o errado, uma vez que agrada a determinadas partes que não representam o todo.-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) disse o seguinte: “Nas últimas Eleições Autárquicas, que decorreram em Outubro de 2009, faz agora, precisamente um ano, o CDS/PP elegeu um membro para a Assembleia Municipal em coligação com o PSD. Foi com grande satisfação que o CDS/PP e eu pessoalmente nos congratulamos com essa eleição, não só porque passei a poder intervir civicamente em prol do Município de Lagos, como pessoalmente passei a ter a oportunidade de dar expressão a um projecto pessoal que remonta desde 1988. As desigualdades as injustiças sociais a melhoria das condições de vida das pessoas nos sectores da saúde, ensino e habitação continuam a ser o lema do nosso partido. Relativamente ao estado do Município e vou abster-me de falar muito da crise, porque acho que muito já foi dito e continuará a ser, acho que temos que valorar as coisas positivas e recuando 1 ano atrás e relembro a visita às obras em curso no concelho no dia 27/10/2009 haverá que assinalar a conclusão das obras dos parques de estacionamento o executivo deverá ser felicitado pela reabilitação da zona Anel Verde, que veio enobrecer todo aquele espaço que durante anos foi de terra batida e pó no Verão, lama no inverno. Infelizmente ainda não dei uso ao parque de estacionamento da Avenida, em virtude de ter sido alertada para não estacionar ali, pois sujeitava-me ou a riscar o carro ou a não conseguir sair de lá, mas esses pequenos pormenores não contam, pois padeço de uma certa dislexia..., por isso não vou usufruir da disponibilidade de estacionar nas reuniões da Assembleia e ainda continuo a guardar para mim o benefício da dúvida, em como quando o espaço superior estiver concluído, a nossa Avenida, que é o cartão de visita da nossa cidade, fique pelo menos apresentável e agradável á vista. Outras obras foram concluídas nas freguesias, na área do lazer e do desporto e da habitação, o que veio trazer um maior desenvolvimento nas mesmas e beneficiar o desenvolvimento das pessoas ai residentes. A inauguração da Escola Tecnopólis, outro projecto arrojado, que veio aumentar a qualidade do espaço de ensino das crianças do nosso concelho. É evidente, que, durante este ano, não aconteceram só maravilhas, o agravamento e a taxação de novos impostos é bastante preocupante, poder-se-á dizer que é o lado escuro do executivo. Talvez com moderação nos gastos, como várias vezes a



oposição alertou o executivo camarário, se tivesse conseguido aligeirar a carga de aumentos. Aumentos que se vão reflectir no consumo das famílias lacobrigenses, quer sejam comerciantes ou não. A desertificação do centro histórico quer a nível residencial quer a nível comercial deveria ser um factor que deverá começar a preocupar seriamente o executivo. Muitas lojas já estão fechadas e outras mais se seguirão, por este caminho, o comércio a pouco e pouco deixará de existir no centro histórico de Lagos. O comércio local deverá ser uma preocupação de todos nós e seria bom, que se repensasse no conceito do mesmo com ajuda da autarquia conjuntamente com os empresários e comerciantes, tentassem encontrar novas soluções. Porque cada vez mais, temos que ser realistas e conscientes das dificuldades que o concelho atravessa, a nível de emprego, da subsistência de numerosas famílias, porque os tempos são outros antigamente as pessoas dedicavam-se à agricultura, à pecuária, à pesca e as famílias mais necessitadas subsistiam de outra forma. A realidade de hoje é a seguinte muitas famílias já passam fome, se almoçam não jantam. Ao longo deste ano de mandato, aquilo que me foi dado observar, é que politicamente a voz da oposição não é suficientemente forte para fazer impor as suas ideias, porque está em minoria, porque quando apresenta as suas moções, por muito válidas e justas que sejam como são apresentadas pela oposição, ficam logo em desvantagem e muitas vezes são até desvalorizadas. Penso que também seria bom repensar-se na importância da oposição.”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “A CDU assume este debate como um instrumento cujo objectivo, é o de identificar, criticar e apresentar propostas e soluções sobre o nosso Município. Como tal considera-se este debate como de grande relevância, o qual deveria ter sido divulgado publicamente e amplamente, de modo a interessar e mobilizar os munícipes para, assim, tomarem conhecimento directo e completo, formando opinião abalizada, sobre questões de que têm estado afastados, seja o real Estado do Município, sejam os pontos de vista dos seus eleitos e a forma como as diferentes forças políticas encaram a gestão do município. A CDU assume-se como uma voz indispensável na defesa dos interesses das populações, dando corpo a causas e aspirações locais e assegurando uma presença crítica, exigente e construtiva para garantir uma gestão transparente e eficaz em todas as autarquias onde, mesmo em minoria, se encontre presente, como sucede no nosso Município. Tem sido exemplo disto o papel desempenhado pelos eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Lagos, que quer seja através de um conjunto vasto de propostas e moções, quer seja das suas posições políticas, que visam uma melhoria no estado do Município e dos seus Munícipes. O Município de Lagos encontra-se numa região do País que é das mais afectadas pela grave crise verificada em Portugal, na Europa e na grande maioria de países do mundo, crise essa que advém da adopção do capitalismo como sistema político e financeiro. Esta mesma crise, que foi gerada pelas políticas de direita e neoliberais que rapinam os trabalhadores e as populações em geral, com o intuito de somar lucros e acumular riqueza para o grande capital, é combatida em Portugal com PEC’s e “medidas de austeridade”, que só agravam e aprofundam a crise económica e financeira do País. Lagos tem uma população de cerca de 29 mil habitantes; cerca 62% da população



Fl. 110v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

trabalha em turismo, construção e serviços, sectores altamente voláteis da economia e muito ligados entre si, sendo o turismo o potenciador efectivo; tem uma taxa de desemprego superior à média nacional; os salários e as pensões são inferiores à média nacional; o valor dos subsídios de desemprego é inferior à média nacional; o número de médicos e enfermeiros é inferior à média nacional, ETC, ETC... A Câmara Municipal tem tido uma gestão aceleradora de um percurso, destinado ao fracasso social, económico, financeiro e cultural, que, apesar dos avisos e alarmes, das mais variadas origens, estava sendo percorrido pela orientação da maioria absoluta PS nos Órgãos autárquicos. Um percurso caracterizado por uma gestão escondida do conhecimento público, só formal e limitadamente informado por filtragens de comunicação tipo propagandístico, ou posto perante factos consumados decididos fora das suas vistas, esta gestão, dizíamos, criou um sério deficit democrático na vida do Município. A situação financeira da CMLagos em Agosto de 2010 caracteriza-se por um desequilíbrio entre as receitas e as despesas correntes, registando um saldo negativo de 25.478 euros, acrescentando a isto uma dívida a curto prazo de 18 milhões de euros, e mais o endividamento brutal a médio e longo prazo constante no relatório de contas de 2009. Por este caminho aonde vai parar o nosso Município?!!!”-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, Eleitos à Assembleia Municipal, público aqui presente. Pela primeira vez o BE participa num debate sobre o Estado do Município na Assembleia Municipal de Lagos. Neste primeiro ano de mandato procurámos trazer a esta casa propostas, moções e recomendações que reflectem a visão que temos sobre a forma como se deve organizar a sociedade, quer a nível estrutural, quer a nível local. Fazemo-lo com a consciência que tentámos contribuir para tornar Lagos um município com melhor qualidade de vida, mais ecológico, mais equilibrado a nível social, mais participado e com um património melhor preservado. Trouxemos propostas relacionadas com os aspectos sociais, ambientais e de preservação do património. Manifestámos o nosso desacordo em relação à política económica levada a cabo pelo Governo da República e pela Edilidade de Lagos que se traduz na perda de qualidade de vida de todos nós, no esvair do estado social, no agravamento do desemprego, na perda do poder de compra. Em Lagos, recomendamos nesta Assembleia, a criação de um abrigo para pessoas sem-abrigo que ocupavam a antiga estação da CP. De facto, uma reportagem de Miguel Sousa Tavares na SIC levou ao «desaparecimento» dessas pessoas naquele espaço. De repente, vemos a antiga estação da CP limpa, cuidada, sem colchões, cadeiras ou cobertores. No Ano de 2010, Ano Internacional de combate à pobreza e à exclusão social, pergunto Sr. Presidente: - Para onde foram essas pessoas? Expulsas, alegadamente pela REFER, segundo declarações feitas por V. Exa. ao Correio da Manhã, pergunto-lhe: onde se encontram as pessoas sem-abrigo de Lagos? Será que apanharam ou foram colocadas em algum comboio? Mas o esvaziar da política social continua. Assistimos à extinção de benefícios sociais, como, por exemplo os cheques de nascimento. Neste momento, custa-me dizê-lo, mas Lagos pauta – se pela invisibilidade de políticas de protecção



social. No entanto continua a haver dinheiro para alimentar as empresas municipais e os seus gestores, empresas cujas contas pecam pela falta de transparência. Há dinheiro para «requalificar» a frente ribeirinha e para a construção de parques de estacionamento mas a reabilitação do centro histórico continua, infelizmente ao abandono. Os custos das construções atrás referidas, associados ao edifício da actual Câmara Municipal denominado de séc. XXI pagam – se e como? Pagam-se com aumentos. Aumentos de taxas e licenças municipais, com o lançamento de uma derrama, com o aumento do IMT, enfim, com o agravamento das condições de vida de quem vive e trabalha em Lagos. O Orçamento participativo continua adiado. Não se entendem as opções da Edilidade quanto aos gastos. Neste domínio falta uma política de transparência e a comunicação dos objectivos traçados para o Município (se é que eles estão estrategicamente traçados e não estamos perante uma navegação à vista). Por isso tivemos desde sempre como bandeira a implementação do orçamento participativo, para que as populações tenham meios de participar das decisões de investimento, que se querem cada vez mais cuidadas, justas e racionais, face à crise que atravessamos. Decidir a implementação do OP é apostar na construção de uma sociedade participativa, dinâmica, comunicativa. Aqui, só entre nós, é abdicar do poder, do centralismo autoritário e do culto da imagem. Decidir por um OP não é para todos! ...Sr. Presidente, para quando a sua implementação no Concelho de Lagos? (ouvi dizer que era até ao final de 2013). De facto, poderia ser outra a estratégia política. Do nosso ponto de vista, em vez de «desperdiçar» dinheiro investindo na requalificação desnecessária e ainda por concluir da frente ribeirinha, o Município poderia optar por olhar para o património arquitectónico existente no centro histórico, apoiar o seu restauro, fomentar a reabilitação urbana, melhorar a qualidade do piso das ruas desta zona ao invés de um investimento numa estratégia que gera algum lucro a curto prazo, mas implica um custo muito maior na manutenção futura, uma vez que a construção periférica implica o alargamento das redes de esgotos, de recolha de lixo, de iluminação pública. No que toca à política de Juventude, se bem que a prática desportiva seja incentivada, nos restantes sectores verificamos a existência de um mero mapa de ocupação de tempos livres. Os jovens que saem para estudar, raramente voltam depois de acabar o curso. Quem volta, muito dificilmente encontra forma de se estabelecer profissionalmente pelo que tem que voltar a sair. Os que ficam são obrigados a parar de estudar no 12º ano e a procurar um emprego. Rapidamente descobrem que são lugares indiferenciados, mal pagos (ou não remunerados – estágios) precários e com fracas probabilidades de subir na carreira. E ainda têm tendência para acabar com o fim do verão.”-----
-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, começou por repudiar algumas acusações infundadas e não provadas. Disse ter consciência de que nem tudo são rosas. Referiu que o facto de algumas propostas virem da oposição não quer dizer que tenham que ser reprovadas, mas até agora não apareceram propostas válidas por parte da oposição, percebendo que isso aconteça porque há muito pouco a apontar. Afirmou que dizerem que as praias de Lagos são um mau cartaz do Concelho é “pintar a coisa tão negra que até cai no ridículo”. Disse que a obra do Porto do Mós não correu bem, mas esta vem no seguimento de um projecto da



Fl. 111v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

década de noventa e que foi executado ao fim de dez anos. A intervenção na Praia da D. Ana não é da responsabilidade da Câmara e o que falta fazer também não é, apesar da Câmara ter pressionado as entidades competentes para que tudo fosse feito bem. Em relação ao acesso à Meia Praia disse que o caminho cortado não era público e por isso está vedado. Referiu que por vezes a oposição também vota contra as propostas apresentadas pelo PS. Repudiou a afirmação de que a Câmara trabalha só para uns e não para todos e acrescentou que é impossível agradar a todos. Disse que Lagos afirma-se, cada vez mais, na atractividade, na competitividade, sendo dos destinos turísticos mais conhecidos para o público estrangeiro. Referiu que quem quer falar sobre o estado do Município em dois mil e dez, não deve fazer uso das deliberações tomadas para dois mil e onze. Disse que a oposição diz que o ambiente está uma desgraça, então como estaria se a Câmara nada fizesse. Referiu que para a oposição o que é feito por outros Municípios para melhorar o concelho é investimento, é promoção, quando se faz em Lagos é despesismo, ora isto não tem fundamento. Admitiu que há coisas melhorar e é nesse sentido que trabalha. Disse ainda que o Orçamento ainda não é participativo, mas nele participam muitas entidades.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que o apoio social é cada vez maior por parte da Câmara em conjunto com a Segurança Social. Em relação aos sem-abrigo, disse que não existe qualquer Câmara no Algarve que dê apoio aos mesmos, no entanto a Câmara está atenta à situação, tem conhecimento das mesmas e está a tentar arranjar uma solução.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 50 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 23 horas e 11 minutos.-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “A aposta na educação tem sido a criação de novas escolas, novos edifícios, portanto. No entanto, quem trabalha na Educação sabe que a Escola não são quatro paredes fechadas. A escola tem de estar preparada para mostrar um mundo novo que se faz em movimento. Importante para os alunos é terem bons professores, motivados e com iniciativas pedagógicas. Mesmo que a Escola seja um edifício antigo, verdadeiramente importante é que haja orçamento para poder levar alunos em visitas de estudo, para que se possam desenvolver projectos, investigar e experimentar, fazer intercâmbios, trazer pessoas com experiência nas matérias leccionadas, comprar materiais e tantas outras coisas que não se podem fazer numa escola onde as paredes são novas, as salas climatizadas, os quadros interactivos mas os orçamentos minúsculos... A ausência de PDM leva a que desordenadamente continue o crescimento do betão, logo, da construção. Continua a apostar-se no sector imobiliário que sofre não apenas uma consequência da crise vivida à escala global. Trata-se, de facto, de uma mudança estrutural definitiva no panorama mundial de crescimento urbano e económico. É necessário e urgente pôr em prática medidas mais corajosas e audazes, que desafiem o *status quo* e o marasmo ideológico a que Portugal cada vez mais se habitua. No entanto, a aposta em Lagos na construção quer urbana, quer a nível da expansão



turística, pauta-se num modelo ultrapassado. Lagos, à semelhança do resto do Algarve vive, essencialmente da actividade turística. Mas este poderia ser um turismo de outro tipo. Poder-se-ia olhar para o património natural e para a biodiversidade animal, vegetal e artesanal característica desta zona, apostando também em circuitos ou roteiros turísticos de carácter mais ambivalente, como, por exemplo: passeios pedestres por zonas de sapal, percursos motorizados por vilas e locais típicos, visitas a habitações com interesse arquitectónico e etnográfico. O investimento poderia ser feito não num tipo de turismo consubstanciado a hotéis de luxo, praia e sol, mas num turismo que aposte na observação e preservação patrimoniais. Realço que recomendámos nesta assembleia que o sapal de Lagos se tornasse área protegida de interesse municipal; recomendámos a classificação do convento da Trindade como património de interesse municipal, recomendámos a criação de uma feira mensal, de Outubro a Junho, com produtos de artesanato, velharias, doçaria e outras actividades artesanais tradicionais e contemporâneas e que a mesma ocupasse as ruas e largos pedonais do centro da cidade. No que diz respeito à cultura, esta, apesar de existente, traduz-se em iniciativas pontuais e isoladas. Também aqui se poderia optar pela dinamização de espaços culturais, por uma cultura mais viva, criativa, desafiadora e participada, que abarque diversos tipos de público, que valorize os artistas contemporâneos Lacobrigenses com património artístico e potencial para desenvolver abordagens alternativas às que existem associadas ao património histórico e arqueológico, com ênfase na época dos Descobrimentos. Neste sentido, apresentámos a proposta da criação de um guia/roteiro turístico abrangendo a questão acima mencionada e alargando-o às zonas rurais, valorizando as especificidades dos micro-sistemas que podemos encontrar em cada um destes espaços. Quanto à coisa pública, ao que é de todos nós, esta vai sendo apropriada por interesses económicos privados. Vários são os acessos que estão vedados: o talefe, parte da Meia Praia em frente ao Duna Beach, o caminho da Meia Praia, enfim, assistimos à crescente apropriação por parte de interesses económicos privados espelhados no Plano de Urbanização da Meia Praia, com os seus PIN denominados de interesse Nacional...”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “A nossa participação neste debate sobre o Estado do Município tem um único objectivo, contribuir para que Lagos seja referenciada pelas melhores razões e para o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos munícipes. É isso que hoje tentaremos fazer, mais uma vez, apesar do tempo limitado de intervenção de que dispomos, que não nos permite alargar a nossa intervenção a mais sectores. 1 - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO - Verifica-se que os anos vão passando, passando e a grande maioria dos Planos de Ordenamento de Território continuam sem ver a luz do dia. Continuamos sem PDM, sem Plano de Urbanização de Lagos, da Vila do Odiáxere, da Vila da Luz, sem Plano de Pormenor a Vila de Bensafrim, do Chincato, etc.. Os anos passam e a gestão do território caracteriza-se pelo sistema das decisões casuísticas a belo prazer do momento. De referir o aceitar, por parte da CMLagos, de decisões de organismos exteriores como a Estradas de Portugal, a REFER, e os Portos, sem discussão, sem conhecimento público, sem consideração pelos



Fl. 112v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

interesses, sejam de que ordem for, do Município. O mesmo se diz em relação a pretensões, vontades e apetites de entidades privadas, como a Marlagos, a Palmares, que se deixa sobrepor-se aos interesses e bens públicos, como são os casos no porto de Lagos, e na Meia Praia. 2 - QUESTÕES SOCIAIS - No concelho de Lagos o flagelo do desemprego atingiu, em Agosto de 2010, 1365 trabalhadores, comparando com período homólogo de 2008, ano em que se realizou o último debate do estado do município, em que estavam apenas 486 trabalhadores inscritos no Centro de Emprego de Lagos. Em Janeiro de 2010 encontravam-se 986 pessoas a receber Rendimento Social de Inserção, comparando com o nº de 822 pessoas em Janeiro de 2009, este nº de 986 pessoas, ao longo deste ano tem vindo a subir, entre outros factores à um nº cada vez mais crescente de trabalhadores que não têm direito ao subsídio de desemprego. Em relação aos pensionistas do nosso município, o quadro não se apresenta melhor, existindo 7022 pensionistas, cerca de 25% da população, sendo 504 pensões por invalidez com valores médios de 291 euros, recebendo menos 5.5% da média nacional; 4693 pensões por velhice com valores médios de 320 euros, recebendo menos 12.1% da média nacional; 1825 pensões de sobrevivência com valores médios de 159 euros, recebendo menos 11.5% da média nacional. Em relação ao valor dos salários a posição do nosso concelho a nível nacional encontra-se em 106ª lugar, e nos 16 concelhos do Algarve encontra-se em 9º lugar, sendo o vencimento médio menos 164 euros do que o valor do salário médio nacional. São preocupantes estes números, cuja tendência são para piorar, com as medidas já aprovadas pelos PEC's, com a proposta de Orçamento de Estado para 2011, e com as taxas e tarifas já aprovadas pela Câmara para 2011. 3 – AMBIENTE - Continuamos à espera da proposta para classificação da Ria de Alvor desconhecendo-se qualquer tipo de projectos para a sua salvaguarda. No âmbito do POOC continua por fazer o Plano de Intervenção na Ponta da Piedade. A intervenção na Praia da Dona Ana começou, parou e está parada, é necessário um projecto actualizado, e o conseqüente recomeço da requalificação da praia. Na Freguesia de Bensafrim, no sítio da Candieirinha, continua a crescer o aterro ilegal, ocupando já uma enorme área de Reserva Agrícola e Reserva Ecológica. Um projecto desenvolvido no sítio errado, sem controlo, que conta com a aprovação passiva e cúmplice das autoridades. A Ciclovia do Algarve continua por construir no concelho de Lagos, até já se perdeu os fundos comunitários da UE por incumprimento de prazo. Depois do acesso ao Talefo da Luz a Meia Praia perdeu um caminho público que servia a população, e agora é um campo de golfe. 4 – SAÚDE - No concelho de Lagos, para um universo de cerca de 36 mil utentes, existem apenas 15 médicos. No Barlavento Algarvio o nosso concelho é o único que tem mais utentes sem médico de família, a diferença é de 19371 utentes sem médico, para 16687 com médico de família. Fazem falta mais 7 médicos. O número de enfermeiros também se encontra abaixo da média nacional. Quando questionado sobre a construção do novo hospital em Lagos, o Ministério da Saúde, responde assim: “A construção do Hospital de Lagos e a criação da Unidade Local de Saúde do Barlavento Algarvio estão a ser equacionadas no âmbito do processo de renovação do Planeamento Estratégico do Centro Hospitalar do



Barlavento Algarvio, EPE, que se encontra a decorrer neste momento”, ora sendo esta resposta de Setembro último, conclui-se que ainda não há data para o novo Hospital. Assim vai a saúde no nosso concelho. 5 - EDUCAÇÃO - O impensável aconteceu na aldeia de Barão de São João, o fecho da Escola Primária, um enorme passo atrás no desenvolvimento social da freguesia, por uma questão meramente económica, e numérica de 2 ou 3 alunos em 2 dezenas de estudantes, encerrou-se a única escola na freguesia, obrigando alunos e pais ao transtorno da deslocação diária para a Vila de Bensafrim ou para a Cidade de Lagos, deslocação essa que se for feita no transporte camarário leva quase 2 horas de viagens, obrigando crianças com 6 e 7 anos a estarem fora de casa, diariamente, cerca de 10 horas. A nova Escola Ténopolis abriu e já chove nas salas de aula e no pavilhão, erros graves de construção, ainda não existe água quente nos balneários. A mais de meio do mês de Outubro na escola Gil Eanes ainda estão por abrir os cursos nocturnos, por falta de pessoal não docente. Não se sabe para quando início da requalificação da EB 2,3 nº1 de Lagos. 6 - DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO - Continuamos a insistir que cada vez mais é urgente criar as condições para a diversificação das actividades: será uma mais valia se se conseguir atrair investimento diversificado para Lagos, nomeadamente nos sectores industriais com incorporação de ciência e tecnologia. O Turismo, como monocultura, é errado. Veja-se o nº de imobiliárias que fecharam, e o nº de empresas de construção que faliram devido à crise, e à consequente diminuição do poder de compra dos turistas. O sector das pescas vai definhando. Uma Cidade que se quer voltada para o mar não pode deixar de explorar todas as vertentes da exploração marítima. Não devemos afunilar todos os nossos esforços apenas no turismo, como se de uma monocultura se tratasse. É cada vez mais importante olhar para a agricultura, pescas e pecuária, bem como dinamizar economicamente os nossos produtos artesanais e tradicionais para que não vão pouco a pouco desaparecendo. Lagos tem uma enorme mancha florestal pouco explorada e subaproveitada, é urgente o aproveitamento desta potencialidade. Uma das lições que se pode tirar da actual crise é que com a crescente dependência de produtos alimentares importados, corre-se o risco de não haver dinheiro para os importar ou de a generalidade dos consumidores não lhes conseguir chegar. Continua por aparecer uma solução para o matadouro do Algarve, o que tem acarretado graves prejuízos para os criadores de gado. 7 – PATRIMÓNIO - Os anos passam e ainda se encontra por recuperar o Forte da Meia Praia, bem como alguns edifícios que continuam por classificar como património municipal ou regional.”-----

-----A Sra. Filomena Sena (CDS) disse o seguinte: “A situação económica das famílias carenciadas, irá agravar-se no próximo ano atendendo a que a própria Câmara também está em dificuldades, a pergunta é: - o executivo já terá algum plano de recurso para poder ajudar mais essas famílias? - Há uns meses ainda o Governo Central não queria admitir, que estávamos em crise, já o município de Lagos falava na criação de um refeitório social... Em que ponto é que está esse projecto? - Se a redução das facturas de água dos pensionistas e reformados, se vai manter para o próximo ano. - Em que sectores, é que o executivo, vai reduzir na despesa? - Que



Fl. 113v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

medidas concretas, tenciona o Executivo travar as despesas correntes?”-----
-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que gostou de ouvir o Sr. Presidente reconhecer que algumas coisas tinham corrido mal. Referiu que cada Grupo Municipal tem a sua matriz política e a sua concepção do que é a boa gestão pública e dos recursos públicos, sendo as propostas feitas e apresentadas com base nessa matriz, acrescentando que o PSD já votou favoravelmente propostas de outros Grupos, olhando à honestidade e à justeza das propostas apresentadas, por isso repudiou o discurso menos positivo evocado pelo Sr. Presidente da Câmara a respeito da oposição. Disse que seria bom o Sr. Presidente da Câmara deixar falar os Vereadores do PSD.-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) disse que depois de se ouvir as intervenções da Câmara Municipal, fica-se com a ideia de que tudo foi feito e nada falta fazer, mas há situações prometidas em dois mil e um que ainda não foram concretizadas como o ordenamento da venda ambulante e o parque de exposições e feiras. Em relação à educação disse que não é só construir escolas há que as dotar de meios humanos e isso não se verifica; há escolas com deficiente cobertura em termos de transportes públicos. Referiu que a crise no Concelho de Lagos não é só económico-financeira é também a nível de planeamento e de coordenação. Disse que o Centro Histórico devia ter um Plano de Reabilitação Urbana, mas não o tem e está a evoluir para a desertificação, sentindo-se a falta de segurança, principalmente no Inverno, nada sendo feito para resolver esta situação; apesar do PSD já se ter oferecido para se deslocar ao Comando Distrital da PSP, ainda não foi solicitada essa colaboração. Afirmou que a situação da insegurança mencionada vai piorar com a deslocação da PSP para as novas instalações. Em relação à Saúde disse que nada tem sido explicado em relação ao atraso na construção de uma nova unidade de saúde no Concelho que é reivindicada há muitos anos. Acrescentou que a Bancada do PSD na Assembleia Municipal, mesmo quando o Governo Central era do PSD, sempre pugnou pela construção de um novo Hospital em Lagos, mas o PS não faz o mesmo, uma vez que desde que o Governo Central é PS a Câmara parece ter parado com as suas reivindicações, assim como a bancada do PS. Acrescentou que situação idêntica se passa com as portagens na Via do Infante.-----

-----A Sra. Sara Coelho (PS) disse que o estado do Município resulta de um conjunto de medidas aplicadas ao longo do tempo e o que se passa no Município depende do facto de estarmos conectados a tudo o que se passa no resto do país e no Mundo. Sobre desemprego disse que os números mencionados pela CDU estão correctos, mas todos sabem o porquê do desemprego ter aumentado e também sabe que a Câmara Municipal tem tomado várias iniciativas no sentido de tentar romper com a tendência de aumento do número de desempregados, sendo que através dessas iniciativas canalizou muitos funcionários para o Yellow Hotel, aberto recentemente na Meia Praia e que criou cerca de cem postos de trabalho, directos. Realçou o empenho da Câmara Municipal na abertura do Hotel Vila Galé que criou mais cento e dois postos de trabalho. Disse que outra das preocupações da Câmara tem-se prendido com a formação profissional e isso nota-se através dos protocolos que a Câmara tem feito com várias entidades.-----



-----A Sra. Clara Rato (PS) disse o seguinte: “Não há dúvida nenhuma que Lagos mudou a face desde que Júlio Barroso, apoiado pelo PS, foi eleito para a Câmara Municipal de Lagos. E mudou a face não apenas exteriormente, uma espécie de lavar a cara, mudou a face a nível interno, pois produziram-se mudanças estruturais nesta cidade. Concretamente no que respeita à Educação, uma das bandeiras da(s) campanha(s) de Júlio Barroso, são bem visíveis as mudanças que se operaram na nossa cidade. De facto, houve um olhar especial para a Educação e prova disso é a existência de um parque escolar renovado e ampliado: as nossas crianças e os nossos jovens estudam em instalações condignas e com condições para um ensino de qualidade. As escolas do 1º ciclo da Ameijeira e de Stª Maria, a Escola Secundária c/ 3º ciclo Gil Eanes e a Tecnopólis foram construídas e a Escola Básica do Bairro Operário foi renovada, estando em curso a renovação da escola Secundária Júlio Dantas e estando a Escola EB 2,3 nº1 de Lagos, o chamado “ciclo velho”, prestes a sofrer uma renovação. Foram criadas várias salas de pré-escolar, é preciso lembrar que Lagos cidade só tinha uma sala de pré-escolar pública: na escola EB 1 da Meia Praia. Nas escolas básicas, as AECs são uma realidade: já é possível aos alunos do 1º ciclo e do pré-escolar terem acesso à educação física e à educação musical. Já para não falar do ensino do Inglês, língua de comunicação essencial em todo o mundo, estendido a todo o 1º ciclo. Os nossos alunos já podem almoçar em todas as escolas, estudar nas bibliotecas e terem acesso às TIC. Além disso, a Câmara tem vindo a estabelecer protocolos com as diferentes escolas no sentido de os alunos dos ensinos profissionalizante e profissional possam efectuar os seus estágios nos diferentes equipamentos da Câmara, tendo até alguns alunos contribuído para a criação de uma WIKI alusiva à República em Lagos. Aliado a tudo isto, foi criado o Centro de Ciência Viva que permite aprender a Ciência de forma interactiva e ao vivo, com um conjunto de actividades direccionadas para os jovens em estreita colaboração com as escolas. E sempre preocupada com as crianças e os jovens de Lagos melhorou e ampliou os seus equipamentos desportivos, de modo a que os jovens fiquem na cidade de Lagos para praticar desporto. Agora já é possível praticar Atletismo em Lagos e já se pode praticar natação durante o ano todo, anteriormente os jovens iam quer para Loulé quer para Portimão utilizar a pista de tartan e as piscinas municipais. Dentro de um espírito constante de preocupação com os jovens e as crianças de Lagos, a CML também pensou num modo de os ocupar nas férias: assim criou o “Viver o Verão” que possibilita às crianças e jovens um conjunto de actividades durante os meses de Julho e Agosto para que os pais, que só têm férias durante 1 mês, possam estar descansados. O mesmo se verifica com o Centro de C: Viva que tem actividades para as crianças e jovens durante as férias escolares. Mas a CML não se preocupa só com os jovens, ainda dentro de um espírito de formação e requalificação dos seus funcionários, estabeleceu protocolo com o Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária Júlio Dantas no sentido de lhes possibilitar a conclusão dos seus estudos. É de realçar que vários funcionários já obtiveram a equivalência ao Ensino Secundário através desta formação e estando alguns a melhorar, através dos cursos EFA, a sua qualificação profissional. E para aqueles que dizem que não são os equipamentos que fazem um



Fl. 114v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

ensino de qualidade, o facto é que há cada vez mais jovens de Lagos a ingressarem na Universidade e nas Licenciaturas ditas “difíceis” e com sucesso. Alguns obtiveram médias altíssimas no Ensino Secundária, como se comprova pelos prémios de Educação atribuídos aos alunos. E, se apesar de todo este trabalho e esforço visíveis em Lagos demonstrados pela obra feita, ainda há quem ache pouco, termino com um verso de um poema de Fernando Pessoa da obra Mensagem, o Quinto Império. Ser Descontente é ser homem.”-----

-----A Sra. Maria Fernanda Afonso (PS) A Sra. Maria Fernanda Afonso (PS) referiu que era a primeira vez que estava num Debate deste género, tendo pensado que o mesmo fosse mais construtivo, sobretudo por parte da oposição, mas pelo que viu pareceu-lhe que a oposição, de repente, teve uma amnésia selectiva. Disse que para alguns o Concelho está tão mal, tão mal que qualquer dia desaparece do mapa. Referiu que a acção do Executivo na área cultural, foi pouco falada, o que lhe causou estranheza, sendo que “um povo sem cultura é um povo sem alma”. Disse que a Câmara tem avançado com propostas operacionais de afirmação da área da cultura, tem trabalhado na valorização dos recursos patrimoniais, tendo esta valorização consequências num plano mais elaborado de marketing do Concelho e isto não foi falado porque não interessa à oposição falar disto. Acrescentou que também não tinha ouvido ninguém falar de como a actividade cultural se tem pautado por estratégias de resposta à procura existente e a potenciais públicos. Realçou o apoio a unidades de produção e ao associativismo, não sendo um associativismo de apoiar por apoiar, é um associativismo que vá ao encontro das populações para tornar as populações mais felizes, dando resposta àquilo que as mesmas pretendem. Lamentou também o facto de nada ter sido dito sobre a carta arqueológica, que foi um óptimo investimento, uma vez que esta área tem um grande potencial cultural e turístico a desenvolver num futuro próximo. Realçou as iniciativas âncora com objectivo de projectar Lagos no exterior. Referiu que o que diz o BE sobre a necessidade de uma cultura mais viva e criativa não corresponde à realidade, uma vez que a cultura mais viva e recreativa, virada para os jovens, está no Espaço Jovem, no LAC. Realçou a importância das bibliotecas e dos pólos de leitura existentes no Concelho. Afirmou haver um equilíbrio entre os espaços culturais existentes e a oferta cultural fornecida, apesar dos constrangimentos causadas pelo clima económico que vivemos.-----

-----A Sra. Sónia Melo (PS) disse que o PSD acha que está tudo mal, mas na sua opinião não está assim tudo tão mal. Afirmou que Lagos é uma cidade bonita, atractiva e por isso muitos escolhem viver em Lagos, porque tem qualidade de vida. Disse que isto não se deve só ao clima e à beleza natural, mas também a um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo actual Executivo a todos os níveis. Realçou que, apesar da crise, Lagos teve um Verão excelente em termos económicos e turísticos e sabendo-se que as pessoas são cada vez mais exigentes isso tem muito significado, ou seja, quer dizer que temos uma cidade que atrai as pessoas e é uma cidade limpa, é uma cidade que preserva o património. Referiu que os novos Parques de Estacionamento ajudam os turistas a sentirem-se bem recebidos. Deixou a recomendação ao Executivo camarário no sentido de



promovidas no Verão passarem para a época baixa para combater a sazonalidade e algumas iniciativas ajudar o comércio local noutras alturas do ano.-----

-----**SAÍDA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, ausentou-se definitivamente da sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PS	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim	23.52

-----O Sr. Márcio Viegas (PS) disse o seguinte: “É de facto incrível que nem nestes momentos de crise e de dificuldade para muitas famílias, algumas forças políticas consigam reconhecer o trabalho social desenvolvido por esta autarquia. Esta bancada está consciente dos desafios actuais e futuros, reconhece o papel activo e positivo de vanguarda que este executivo tem implementado no município e identifica-se totalmente com as políticas sociais que têm sido desenvolvidas pela autarquia. Os tempos não estão fáceis (sabemos), mas as grandes linhas orientadoras não foram pela actual conjuntura adversa. Consideramos que é necessário evidenciar e reconhecer a determinação na implementação de uma estratégia de desenvolvimento integrado para o concelho na área social, corajosa e com resultados que têm sido reconhecidos pela grande maioria dos lacobrigenses. Falamos de: - Programa da Rede Social de Lagos (das mais participadas e activas da região); - O CLAII, de apoio aos imigrantes, recentemente integrado no novo edifício municipal; - Técnicos da autarquia ao serviço da CPCJ; - O Banco de Recursos “Lagos Solidário”, implementado com parceiros da Rede Social (infelizmente com muito trabalho em 2010); - O Atendimento descentralizado nos meios rurais (por técnicos da autarquia); - A Decisão política de apoio à construção do Lar de Idosos de Barão e ao projecto da NECI (na Luz) de apoio à deficiência; - O apoio à Acção Social Escolar, com um esforço suplementar na actual conjuntura; - O apoio à habitação social; - A ONDA, Transportes Urbanos de Lagos, (terceiro classificado a nível nacional no “Prémio Acessibilidades aos Transportes” (será que algumas pessoas idosas, ou pessoas com pouca mobilidade, que muitas vezes tinham de chamar um táxi para ir ao médico, imaginavam apanhar um dia o autocarro, por exemplo, no Colégio, ou em outros pequenos aglomerados urbanos do concelho; Tudo isto tem custos, claro que sim, mas só é possível com políticas concretas, ambiciosas e com visão de futuro. É isto que o PS está a fazer em Lagos na área social. Existe uma estratégia nas políticas sociais, um rumo, uma orientação clara e evidente: Na Educação, na mobilidade e acessibilidades, nos apoios sociais... e estamos confiantes no trabalho realizado para defender a sustentabilidade destas medidas. Consideramos fundamental continuar com uma política de apoio aos mais carenciados, com acções concretas e sem quaisquer estigmas. Por exemplo, de Janeiro a Setembro de 2010 foram atribuídos: - 1950 cabazes de géneros alimentares (97.500,00€); - 92 apoios de emergência (10.540,00€); - 287 apoios económicos no Serviço de Apoio à Família (177.678,00€); - 103 apoios ao nível da medicação e produtos alimentares infantis (21.928,66€). Há pessoas que precisam de apoio social, e o partido socialista continua a dizer presente n esta matéria... sem



Fl. 115v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

hesitações! Junto das pessoas que mais precisam. Muitos falam na necessidade de uma maior eficiência na aplicação de certas medidas sociais. Ninguém mais do que nós está preocupado com o equilíbrio das políticas sociais. Porque nós queremos a sua continuidade! Não procuramos obstáculos para as tentar suprimir como alguns pretendem. É isto que nos distingue de outras forças políticas. Sr. Presidente, temos confiança nas medidas sociais da Câmara Municipal, e deixamos aqui o nosso apelo à continuidade destas políticas em tempos de grande exigência orçamental.”-----

-----O Sr. Gonçalo Marreiros (PS) disse o seguinte: “Como jovem que sou venho em nome do Partido Socialista congratular o excelente trabalho que este executivo tem vindo a realizar na área da juventude e do desporto. Não nos podemos esquecer que há uns anos atrás os jovens desta cidade para praticarem natação, bmx e atletismo tinham que se deslocar para os municípios vizinhos porque o nosso município não possuía instalações para a prática destas modalidades. Hoje é fácil desvalorizar a obra feita dizendo que este executivo se limitou a gastar o dinheiro que havia, esquecem-se no entanto que o PSD esteve no poder durante 12 anos e nessa altura já existia dinheiro na câmara, no entanto as obras não passavam dos outdoors. O parque desportivo do nosso concelho foi melhorado de uma forma inquestionável: - 3 novos pavilhões; - 2 campos sintéticos + iluminação; - piscinas municipais; - renovação dos polidesportivos das freguesias; - pista de atletismo e iluminação; - 2 parques radicais na cidade e 4 nas freguesias. Com estas excelentes instalações congratulamo-nos com a melhoria dos resultados desportivos obtidos: 2005 – 210 galardoados. 2009 – 431 galardoados. Não podemos aqui deixar de realçar o excelente trabalho que a Lagos em Forma em articulação com o gabinete de desporto da Câmara têm feito na gestão desportiva local. Na juventude há a realçar o excelente trabalho do espaço jovem e do projecto Viver o Verão, bem como o Festival da Juventude e da Assembleia da Juventude. De notar que este executivo já tinha implementado e em funcionamento o concelho municipal da juventude mesmo quando este não era obrigatório por lei.”-----

-----O Sr. Hugo Pereira (PS) disse que o que o preocupava era a maneira como a oposição vê a cidade; é lógico que não queria que a oposição premiasse o PS como a população o premiou e que faz com que haja a maioria que se verifica, tanto na Câmara Municipal como na Assembleia Municipal, mas mesmo assim o PS não se vale dessas maiorias para impor o quer que seja, apenas impõe aquilo que a população quer, sendo as obras a evidência disso. Referiu que o PSD, enquanto Poder Local, habituou a população a promessas e a nada fazer e agora que é oposição crítica tudo aquilo que é feito, achando que é altura de tentarem transmitir uma imagem diferente da cidade ao Concelho, de modo a que possam ser vistos como uma oposição mais séria. Disse que o Concelho está mais avançado, face aquilo que era. Em relação à discussão à volta do Hospital de Lagos, disse que quem tornou o hospital naquilo que é hoje foi o Governo PSD quando fechou o bloco operatório que o Hospital de Lagos tinha. Acrescentou que uma grande dificuldade na construção de um novo hospital está no arranjar clínicos para o ocupar.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, referiu que a Sra. Manuela



Goes disse que: “a política da juventude de Lagos resume-se a um mero mapa de ocupação de tempos livres” e só pode entender esta afirmação como irónica ou desprezível, ou é dito por desconhecimento de um documento que é o Plano de Actividades do Espaço Jovem que tem inúmeros projectos que mobilizam centenas de jovens ao longo do ano.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, António Marreiros, referindo-se ao acesso ao Talefo, informou que existe acesso ao Talefo a pé. Sobre a Escola Tecnopolis disse que é um equipamento novo e que os funcionários tem que ter formação para poder trabalhar com muitos equipamentos lá existentes e isso está a ser tratado. Disse que o Município tem aumentado o seu património ao adquirir diversos terrenos por todo o Concelho e que podem ser vendidos a qualquer altura, por isso o Município de Lagos está mais rico quer em obras quer em património.----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que após a intervenção da CDU lembrou-se de uma expressão do Dr. Jorge Sampaio, num programa de televisão, que em certo momento disse, em jeito de brincadeira, que “se fosse mais novo, começava a correr e atirava-me ao rio”, sendo que ela própria, depois de ouvir a intervenção da CDU e se a Assembleia se resumisse ao comentário da CDU, lhe apetecia correr e atirar-se ao rio, mas não o iria fazer. Parafraseando um filósofo político disse que “a actividade política é a eterna aprendizagem do convívio com a decepção”. Reconhece que ainda há muito por fazer no Concelho, apesar de muito já ter sido feito com dedicação e trabalho de todos, Executivo e funcionários. Referiu que a aposta na educação vai continuar, apesar de ter que haver cortes em muitas áreas como a da cultura. Disse que a Câmara apesar das dificuldades tem uma Acção Social a funcionar bem.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, agradeceu a oportunidade deste Debate e elogiou algumas intervenções de Deputados menos interventivos e que mostraram que há pessoas que muito têm para dar ao Município e agradeceu todos os comentários e críticas feitos pela oposição. Disse que nos tempos que correm devem ser todos mais solidários e coesos procurando elaborar propostas que aproximem mais todas as forças, apesar de a luta política ter sempre que estar presente. Apelou a quem não é maioria que se conformasse com as opiniões de quem detém a maioria e que apresente propostas dignas de alguma reflexão. Disse que felizmente Lagos não aparece nas páginas do jornais com graves problemas sociais, uma vez que os que existem estão a ser devidamente acompanhados. Referiu que a ordenação da venda ambulante continua por fazer, é muito difícil, mas há-de ser feita; o parque de feiras e exposições está contemplado no Tecnopolis. Em relação ao hospital e às portagens disse que o Mundo tinha mudado; em dois mil e quatro, dois mil e cinco não havia um plano para construir um novo hospital em Lagos, o Governo PSD, na altura, queria era encerrar, definitivamente e agora há um plano para construir um novo, assim como não havia alternativa à Via do Infante e agora vai passar a haver com a requalificação da EN 125. Em relação ao que foi dito pela Sra. Sara Coelho em relação ao contributo da Câmara na criação de emprego, referiu que em breve irão ser criados mais postos de trabalho em Lagos, com abertura de novas unidade hoteleiras. A terminar e como o



Fl. 116v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

presente ano marca os quinhentos e cinquenta anos sobre a morte do Infante Dom Henrique, disse que à semelhança da mensagem deixada pelo Infante, e na sequência dos momentos menos bons pelos quais todos estão a passar, vamos passar o Cabo Bojador e derrotar todos os Adamastores.-----

-----A Sra. Manuela Goes (BE) disse o seguinte: “Eu gostaria de congratular-me com a reacção que a intervenção do BE provocou quer por parte do Executivo, quer por parte, nomeadamente, de duas Deputadas do PS. Gostaria de acrescentar que não disse que não havia cultura e que não se apostava na educação, aquilo que eu disse é que se poderia ir mais longe e fazê-lo de uma forma diferente e mais abrangente. Pensamos que Lagos podia ser um concelho diferente, mais belo, mais diverso, mais justo, mais participado. No entanto, as medidas anunciadas para o Orçamento de Estado de 2011, associadas aos aumentos de impostos locais (taxas, licenças, derrama, IMT) têm levado ao encerramento de muitos estabelecimentos comerciais, ao desemprego crescente, à aproximação de um caos social. Que futuro para Lagos? Pensamos que o BE é uma boa «onda», que está «em forma» e tem futuro. Continuaremos a propor, apesar de constantemente vencidos, muitas vezes sem argumentos por parte de quem nos pretende derrotar, o que achamos que fará de Lagos um Concelho melhor. Questões às quais não obtive resposta: - para onde foram as pessoas sem abrigo que estavam na antiga Estação da CP? – para quando a implementação do Orçamento Participativo? – para quando a implementação da Agenda21 Local? Gostaria ainda de expressar uma tomada de posição relativamente à afirmação do Sr. Presidente no que toca à actuação da oposição face às propostas do PS. De facto, contrariamente ao PS, o BE tem votado muitas vezes favoravelmente a propostas do PS, tanto que muitas delas são aprovadas por unanimidade. A questão é que estamos aqui de forma diferente.”-----

-----O Sr. Celso Costa (CDU) disse o seguinte: “A CDU fez uma proposta na Assembleia Municipal no sentido da Câmara promover um Orçamento Participativo, proposta que foi chumbada, consideramos que é importante envolver as populações na discussão dos assuntos que digam respeito a todos nós, sejam eles, a situação financeira, o orçamento participativo, ou as propostas dos planos de ordenamento do território. A procura desenfreada de liquidez financeira, por parte da Câmara Municipal, fez com este ano fosse aprovada aumentos brutais nos transportes públicos, nas tarifas e taxas municipais. Aumentos esses na ordem de 5% para a água, 17% para o saneamento, 23% os resíduos sólidos, chegando até 30% em alguns passes da “Onda”, aumentos escandalosos nas licenças de ocupação da via pública, nos horários de estabelecimentos, nas lojas e bancas dos mercados, isto só para citar alguns. Por outro lado temos os aumentos de impostos por parte do Governo PS, o corte nos salários, o corte no subsídio de desemprego, o corte no abono de família, e corte noutras prestações sociais, mais a proposta de Orçamento de Estado 2011, e mais a aprovação recente de cobrança de portagens na Via do Infante. A continuação desta política, tanto da parte do Município como do Governo, só agrava a situação e cria cada vez mais problemas aos Portugueses em geral, e aos Lacobrigenses em particular, assim é necessário uma urgente mudança de política com um novo rumo para Lagos e para Portugal.”-----



-----A Sra. Filomena Sena (CDS) disse o seguinte: “O CDS/PP não crítica só por criticar. Em 10 anos, Lagos passou a ter um outro rosto; é indiscutível o desenvolvimento, que este executivo incrementou no município; Lagos é uma cidade, que cada vez mais está nos roteiros turísticos. É indiscutível que hoje a cidade tem mais condições para oferecer aos munícipes e a quem nos visita. É verdade que ainda há muito que fazer, nomeadamente no Centro histórico, mas também não nos podemos esquecer que há centros históricos noutras cidades do Algarve que estão mais degradados como o nosso, refiro-me á capital – Faro e Tavira entre outros. Lagos em comparação, é uma pérola no Atlântico. É também uma verdade indiscutível que Lagos tem mais necessidades, mas todos nós teremos que nos empenhar, para melhorar todas estas carências. Quero salientar o esforço que o executivo tem feito a nível do desporto: os nossos jovens, cada vez mais praticam desporto. A oferta a nível cultural e musical também tem de ser realçada, não esquecendo os transportes (onda) que foi a autonomia dos nossos alunos, veio trazer mais mobilidade aos munícipes e aos nossos turistas. Não podemos esquecer os cuidados de limpeza, no cuidado de separação do lixo e da implementação de oleões pela cidade. Os próximos tempos serão bastante duros para todos nós, teremos de ter uma grande capacidade para conseguirmos superar as dificuldades que vamos atravessar, com que o nosso concelho se vai deparar e que o nosso país está a enfrentar. O futuro depende de todos nós, independentemente do partido a que pertencemos. E para finalizar não queremos que a Sra. Vice-Presidente se deite ao rio; para ela um soneto de Almeida Garrett: As minhas asas brancas, Asas que um anjo me deu, Em eu, me cansando da terra Bati-as, voava ao céu”-----

-----O Sr. João Bravo (PSD) disse o seguinte: “Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, caros concidadãos. Este é o momento que nenhum lacobrigense desejou que se chegasse. Este é o momento em que a soma das políticas socialistas se revelaram uma verdadeira hecatombe das contas públicas. Este é o momento mais escuro da democracia em que vive o nosso Concelho. O fracasso a olhos vistos de políticas despesistas e irresponsáveis, infelizmente, são o apanágio, não deste ou daquele individuo, mas sim da matriz do PS. Hoje e amanhã todos teremos que pagar por aquilo que uns quiseram fazer à custa de todos e para servir uns poucos. Lagos nestes momentos de desgovernação socialista perdeu não só a sua identidade como vê-se a braços com a maior crise de finanças públicas que alguma vez enfrentou. Chega de irresponsabilidades. Nós não queremos parcerias público-privadas desastrosas. Nós não queremos os “cineport’s”, festas e festivais inconsequentes. Nós não queremos frotas automóveis municipais faraónicas. Nós não queremos contratação de serviços externos inúteis. Nós não queremos comprar terrenos ao preço monumentais. Nós não queremos monopólios imobiliários. Nós não queremos vender património municipal ao desbarato. Nós não queremos que o Município se transforme numa agência de emprego do PS. Nós o que queremos é uma Câmara eficiente. Nós queremos uma política fiscal municipal justa. Nós queremos investimentos de qualidade. Nós queremos qualificação urbana. Nós queremos ser um destino de referência turística e não um destino de quartos e



Fl. 117v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

“hosteis”. Nós queremos um ensino de qualidade e não escolas instantâneas. Sr. Presidente o que nós queremos é viver melhor e para isso não existe lugar para o tipo de políticas que os senhores têm vindo a implementar em Lagos. Chega de desculpas e de decisões pouco acertadas. Lagos merecia e merece melhor. Este é um tempo que tem que ser de mudança. Este é um tempo em que temos de cortar no superficial. Este é o momento onde mais do que nunca é preciso coragem de dizer àqueles que vivem à custa da causa política que basta. Entre avenças, empresas municipais, ajustes directos, parcerias público-privadas, inaugurações inconsequentes e outros momentos da mesma natureza, temos de dizer que chega.”-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse o seguinte: “Infelizmente o PSD voltou a não contribuir para o debate, que se pretendia que fosse construtivo, com nada de inovador pois basta ler a acta 11/2008, e verificar que o discurso continua a ser um repetir de acusações, onde não vê nenhum aspecto positivo, não porque não tenham a consciência que existe mas porque são oposição, discurso também adoptado pelo BE e CDU, nomeadamente. Continuam a tocar a tónica do despesismo, contradizendo-se, dizendo umas vezes que não cumprimos o que tínhamos proposto em orçamento outras porque fizemos obra. Mas contrariamente a este discurso ficou bem patente neste debate que as intervenções nas diferentes áreas – cultura, desporto, acção social, educação e tantas outras, levadas a cabo com o objectivo de continuar a proporcionar um desenvolvimento harmonioso do concelho continuam a existir, conforme declarações feitas pelos Presidentes de Junta e reforçadas pelas intervenções dos Deputados do PS na A.M.. Em suma o concelho continua a prosperar e a desenvolver-se de forma sustentada e séria, mas temos a consciência que é necessário ultrapassar muitas adversidades associadas à conjuntura económica que se vive a nível nacional e internacional e que se reflecte também no nosso concelho, com a consequente perda de receitas.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Os tempos que vivemos, todos sabemos, são difíceis, complexos, estamos constantemente a ser bombardeados com opiniões de economistas, já todos, com certeza, temos quase um curso de economia tirado em hora nobre de telejornal, porque é assim, não há um economista qualquer que não dê uma opinião sobre tudo e mais alguma coisa e parece que tudo gira em volta dos números e do dinheiro e enfim... mas nestas situações difíceis que todos reconhecemos e que são aquelas que estamos a passar, algumas coisas eu acho que devem ser feitas. Uma coisa que eu acho que deve ser feita é evitar conflitos inúteis. Violência gera violência, conflito gera conflito e geralmente depois do conflito a única coisa que sobra é a destruição. Eu acho que devemos ser positivos e valorizar os nossos aspectos positivos, e felizmente temos muitos, e temos que nos saber vender, entre aspas, e saber mostrar aos outros os nossos aspectos positivos porque eles são fundamentais. Devemos também ser imaginativos porque eu acho que, é um lugar comum dizer-se que vivemos muitos anos acima das nossas possibilidades e se calhar é mesmo verdade, e outros povos, mais pobres do que nós, ensinam-nos



que é possível fazer o mesmo, ou até mais, com os mesmos, ou até com menos recursos do que aqueles que nós usamos para fazer as coisas. Podemos fazer, com certeza, muito mais e melhor com os mesmos, ou menos recursos que aqueles que gastamos. Depois acho também que não devemos deixar que a situação que estamos a viver nos obrigue a culpar outros, há que se encontrar sempre um culpado, ou muitos, de tudo aquilo que se nos passou, que aconteceu e isto gera ressentimentos que prejudica a nossa auto-estima e não resolve problema absolutamente nenhum. Acho que também não devemos perder o nosso sentido de humor porque é muito importante o sentido de humor e podermos rir dos problemas, é muito importante nós rirmos dos problemas. E devemos reforçar as nossas redes sociais, os nossos suportes familiares, os nossos amigos, os outros grupos formais, ou menos formais, de que façamos parte, porque os problemas não se resolvem sozinhos, resolvem-se em conjunto, em grupo, se fizermos assim vamos, com certeza ultrapassar. Temos que em todas as nossas políticas e em todas as nossas acções reforçar um sentido de justiça, um sentido de transparência. Os cidadãos merecem de facto isto e deve ser um apanágio de todos nós a justiça, a transparência, a autenticidade. O que eu achava que devia... que pode ser a chave, quanto comunidade, enquanto País, podermos sair disto, era que todos colaborassem mais uns com os outros, todos tentassem dar um pouco mais de si para que no fundo pudéssemos fazer de Lagos uma cidade ainda melhor do que aquela que é, e um País ainda melhor, que possa sair desta situação difícil que está a passar e eu penso que vai sair.”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 0 horas e 38 minutos, da madrugada do dia 19 de Outubro, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,.....
.....,
Primeira Secretária, em exercício, da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.-----

